

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

00. ANTOLOGIA DE TEXTOS SOBRE O P. CLÁUDIO FRANCISCO POULLART DES PLACES

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 00. ANTOLOGIA DE TEXTOS SOBRE O P. CLÁUDIO FRANCISCO POULLART DES PLACES. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/8>

This Primeira Parte is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

ANTOLOGIA DE TEXTOS SOBRE O
P. CLÁUDIO FRANCISCO POUILLART DES PLACES

Apresentamos antes de mais dois extratos de testemunhos sobre Cláudio Francisco Poullart des Places. O primeiro é um testemunho em primeira pessoa. O segundo é de alguém que partilhou as recordações que estavam ainda muito vivas na memória da comunidade por ele fundada.

- 1 -

PEDRO TOMÁS: PRIMEIRA TESTEMUNHA

Pedro Tomás é um dos primeiros discípulos de Cláudio Francisco Poullart des Places; entrou na Comunidade do Espírito Santo no dia 27 de Março de 1704, onde fez toda a sua formação: tornou-se “padre do Espírito Santo” em 1712; foi, portanto, testemunha ocular de Cláudio ao longo de cinco anos e meio. O seu testemunho - a primeira parte sobretudo - está cheio de referências à personalidade e aos “gostos” do jovem Cláudio. Mostra-nos a caminhada que o conduziu à conversão, com as etapas decisivas dos seus grandes retiros de 1701 e 1702⁴

Cláudio Francisco Poulart⁵ [sic] des Places, nasceu em Rennes, e foi batizado na paróquia de São Pedro, contígua à Abadia. Foi seu padrinho o Sr. Cláudio de Marbeuf, presidente do Parlamento da Bretanha; Francisca Truillot, Senhora de Ferret, foi a madrinha. Recebeu o nome de Cláudio Francisco, que é também o nome do senhor seu pai. Os pais, pessoas piedosas e bem formadas, tinham pedido a Deus que abençoasse o seu casamento com um filho varão. Foram ouvidos; consagraram-no àquele que lho tinha concedido e vestiram-no de branco durante sete anos (em honra da Santíssima Virgem).

Gostava muito de repetir sozinho as cerimónias religiosas que tinha visto na igreja. Quando os seus pais começavam a mostrar-se já incomodados, ele parava, por obediência, mas depressa voltava à suas brincadeiras.

^[4] KOREN, Henry, *The Spiritual Writings of Father Claude Francis Poullart des Places*, Memoir of Thomas (pg. 225 – 275) Pittsburg, Duquesne University, 1959.

^[5] A ortografia de POUILLART aparece também grafada como POUILLARD ou POULART em certos documentos da época; igualmente “des Places” pode ser escrito “Desplaces”.